PROC. Nº 2498/07
PLL Nº 078/07

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A presente Proposição pretende denominar como Vera Maria Bandeira Karam um logradouro público cadastrado, localizado no bairro Santa Tereza, nesta Capital.

Vera Maria Bandeira Karam nasceu em 20 de outubro de 1959, em Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, filha de Nilo Karam e de Magloire Bandeira Karam. Faleceu em 1º de janeiro de 2003, em Porto Alegre, conforme atestado de óbito anexo.

Vera Karam sempre esteve ligada à palavra, de uma maneira ou de outra. Antes de descobrir-se uma escritora de talento, escreveu muitos diários na adolescência, estudou Letras e Artes Dramáticas, trabalhou como atriz, foi professora de Inglês e fez traduções de livros.

Como atriz, participou do Grêmio Dramático Açores, dirigido por Luciano Alabarse, no Teatro de Arena, no final dos anos setenta e início dos anos oitenta. Estudou Artes Dramáticas na Escola de Artes Dramáticas (EAD/ECA) da USP (Universidade de São Paulo).

Quando retornou a Porto Alegre, voltou a dar aulas de Inglês no curso de Letras da PUC (Pontifícia Universidade Católica), resolveu fazer a oficina de Criação Literária com o escritor Luis Antônio de Assis Brasil e, em seguida, uma oficina de Dramaturgia com Isis Baião.

A partir daí, sua produção não parou. Escreveu peças de teatro e contos, e muitos dos seus textos foram premiados e montados na Capital, no interior e no País. Ministrou oficinas de Literatura e Dramaturgia no projeto de Descentralização da Cultura da Prefeitura de Porto Alegre, com mulheres da periferia da Capital, e em cursos particulares, tendo organizado vários livros com textos dos alunos. Também, dava parecer sobre originais para o Instituto Estadual do Livro do RS.

Vera deixou uma peça inédita ("O Casal, ou Você Nunca Disse que me Amava"), não-publicada, mas que já teve sua estréia no Rio de Janeiro, em 2005, com montagem pela Casa da Gávea, dirigida por Paulo Betti e com Cristina Pereira.

Seu texto “Ano Novo, Vida Nova” foi montado em Belo Horizonte, pela produtora e diretora Iza Rodrigues, em 2004. Em Porto Alegre, teve montagens de “Maldito Coração” e “Nesta Data Querida”, por Mauro Soares, de “Ano Novo, Vida Nova”, por Décio Antunes, além de textos curtos adaptados para o teatro por Mário Masetti em São Paulo.

Livros Publicados:

– “Dona Otília Lamenta Muito”, textos e roteiros – IEL/Tchê/1994;
– “Ano Novo, Vida Nova”, Concurso de Dramaturgia QS – IEL/1996;
– “Há um Incêndio sob a Chuva Rala”, contos – Mercado Aberto/1999;
– “O Livro das Mulheres”, coletânea de contos selecionados por Charles Kiefer – Mercado Aberto/1999;
– “Nesta Data Querida”, Dramaturgia Contemporânea RS1 – IEL/2000;
– “O Teatro de Vera Karam – Dona Otília e Outras Histórias”, Série Teatro – WS Editor/2000; e
– “Contos de Oficina 7”, coletânea da oficina de Luis Antônio de Assis Brasil.

Recebeu os seguintes prêmios:

– Menção Especial do Júri, com o Troféu Açorianos Teatro, por “Dona Otília Lamenta Muito”, em 1993;
– Concurso de Contos Josué Guimarães (segundo lugar), com o conto “Primeiro de Maio”, em 1995;
– Qorpo Santo de Dramaturgia, com o livro “Ano Novo, Vida Nova”, em 1996;
– Troféu SATED/RS, melhor texto original, por “Maldito Coração”, em 1997;
– Troféu Açorianos Literatura, por “Ano Novo, Vida Nova”, em 1997;
– Festival de Teatro de São José dos Campos (SP), por “Maldito Coração”, em 1997;
– Festival do Vale dos Sinos, por “Maldito Coração”, em 1998; e
– Açorianos Literatura/Tradução, com “A Morte de Ivan Ilitch”, de Tolstoi, publicado pela L&PM, em 1998.

PROC. Nº 2498/07
PLL Nº 078/07

Vera criou seus personagens observando o cotidiano e a mania das pessoas e deixou registradas as palavras como herança, porque sempre acreditou que as coisas tinham de ser ditas e mostradas – na vida e na arte – com autenticidade.

Diante do exposto, submeto à apreciação de Vossas Excelências este Projeto de Lei, que constitui justa homenagem àquela que soube em vida dignificar sua atividade.

Sala das Sessões, 30 de abril de 2007.

VEREADORA NEUZA CANABARRO

/JCO

PROC. Nº 2498/07
PLL Nº 078/07

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Vera Maria Bandeira Karam o logradouro público cadastrado, conhecido como Rua 4016 – Vila Orfanotrófio I –, localizado no bairro Santa Tereza.

Art.1º Fica denominado Rua Vera Maria Bandeira Karam o logradouro público cadastrado, conhecido como Rua 4016 – Vila Orfanotrófio I –, localizado no bairro Santa Tereza, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Atriz e Escritora.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.